

OPERAÇÃO ESCUDO

10 MORTOS



10 PRESOS



Presença da polícia em Guarujá segue intensa; de acordo com o Governo do Estado, Operação Escudo continua

Estado vai aumentar efetivo da PM na região

Secretário de Segurança afirma que Guarujá deve ganhar nova unidade em fevereiro

DOIS SANTISTAS DA REDAÇÃO
 O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite, anunciaram aumento do efetivo na Baixada Santista e uma nova unidade policial em Guarujá. "Pela proximidade com o Porto de Santos, pelas mazelas sociais, pela questão da geografia, pela favelização. Enfim, o tráfico ocupa a Baixada Santista", disse Tarcísio, em entrevista coletiva, ontem, no Palácio dos Bandeirantes.

Ele garantiu, ainda, o aumento do efetivo e mais uma unidade da Polícia Militar na região, sem especificar onde ou quando. "Para responder ao anseio da Baixada", enfatizou.

Porém, na mesma coletiva, o secretário de Segurança Pública informou que o aumento real do efetivo é condicionado a um novo concurso público. Depois disso, os aprovados passam por um período de formação, que no caso da Polícia Militar leva ao menos um ano, segundo Derrite. "A gente não consegue da noite para o dia".

O secretário também afirmou que o planejamento



Coronel Cássio Araújo de Freitas, comandante da PM; Tarcísio de Freitas, governador; Guilherme Derrite, secretário de Segurança; e Arrur Dian, delegado geral da Polícia Civil, durante entrevista

inicial da pasta é inaugurar uma unidade policial em Guarujá em fevereiro de 2024, com aumento real de efetivo. Não quero remanejar de uma região a outra".

OPERAÇÃO ESCUDO
 Porém, segundo Tarcísio, a Operação Escudo vai continuar na Baixada Santista por pelo menos 30 dias. Além disso, o governador prometeu novas ações na região.

A Operação Escudo, segundo o governador, prendeu 10 pessoas. Erickson David da Silva, considerado o autor dos disparos que

Bastos Reis, na quinta-feira (leia abaixo), entregou-se à Contergor da Polícia no domingo. Ele foi transferido para Guarujá e teve a prisão temporária decretada pela Justiça.

MORTES
 Segundo a Ouvidoria das polícias de São Paulo, até a tarde de ontem, ao menos 10 pessoas foram mortas em Guarujá desde o início da operação. À noite, o delegado titular da Cidade, Antônio Sucupira, informou mais dois óbitos ocorridos na tarde de ontem.

Já o ouvidor das polícias, Claudio Aparecido da Sil-

va, afirmou que moradores de Guarujá relataram que policiais torturaram e mataram um homem e prometeram matar ao menos 60 pessoas em comunidades da Cidade. O número de mortes pode ser ainda maior, de acordo com Claudio.

Sobre as denúncias, o governador falou que, a partir do momento em que a polícia é hostilizada, há o confronto.

"A gente não quer de maneira nenhuma o confronto, mas a gente não vai tolerar a agressão, porque a polícia reage para repelir a ameaça. Todas as ocorrências vão ser investigadas. Agora, não podemos permitir que a população seja usada e não podemos sucumbir às narrativas, a gente está enfrentando o tráfico de drogas e o crime organizado".

O Ministério Público de São Paulo afirmou instaurar procedimento para analisar a operação policial. Dois promotores do Gasp (Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial) vão acompanhar as investigações das mortes cometidas pelos policiais.

O CASO

Patrick Bastos Reis tinha 30 anos e foi baleado enquanto fazia um patrulhamento na área do entorno do Túnel da Vila Zilda, dentro da Operação Impacto Liberal, da Rota. Ele foi atingido próximo ao tórax por um projétil calibre 9 milímetros. Além dele, 5 um outro policial foi baleado na mão esquerda. Após o caso, a Operação Escudo foi iniciada, mobilizando 600 policiais, com o objetivo de capturar os responsáveis pela ação contra os policiais.

A ARMA

A Polícia Civil apreendeu a suposta arma usada por Erickson David da Silva para matar o soldado Patrick Reis. A pistola foi encontrada ontem, em um beco na comunidade de Vila Zilda, em Guarujá, onde o agente foi baleado.



DESPROPORCIONAL

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que as mortes na Operação Escudo não são proporcionais ao crime cometido, ou seja, à morte do soldado Patrick Bastos Reis. "Chama a atenção o fato de você ter um terrível crime contra um policial, um crime que realmente merece repúdio, sendo usada inclusive uma pistola de 9 milímetros, e houve uma reação imediata que não parece neste momento ser proporcional em relação ao crime que foi cometido". Ainda segundo o ministro, uma investigação será feita para entender a necessidade de tantas mortes.

"Agora, evidentemente, isso não é possível ser afirmado em 24 horas. Por isso, é muito importante garantir o principal, que as investigações ocorram conduzidas pelas autoridades estaduais de São Paulo".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Polícia Caderno: A Página: 3